



Paisagem à sua espera: no distrito de Speicherstadt, a cobertura ondulada do mais recente marco da cidade, o Elbphilharmonie, se destaca em meio aos históricos armazéns com fachada de tijolos

Um porto aberto para o mundo

Bem-vindos a Hamburgo, cidade da Convenção 2019 do Rotary

Reportagem: Jenny Llakmani

Fotos: Samuel Zuder

Conteúdo produzido pela revista *The Rotarian*

Quando passeávamos pela principal estação de trem de Hamburgo, em nosso primeiro dia na cidade, meu marido, Anton, viu um homem sentado num barzinho, tomando cerveja e fumando um cigarro. A vestimenta dele – paletó de veludo preto, colete,

calça boca de sino, cartola já muito usada – não deixou dúvida de que era um dos Wandergesellen da Alemanha: carpinteiros viajantes que, seguindo uma tradição que existe desde a Idade Média, cruzam o mundo por dois ou três anos levando apenas uma muda de roupa, alguns euros e seu ofício.

Assim como nós, ele é apenas mais um visitante na cidade de Hamburgo, que acabou tornando-se o lugar mais interessante que jamais pensamos em conhecer.

Enquanto outros lugares tentam se reinventar para agradar aos turistas, Hamburgo continua agradando a si mesma. É uma cidade inegavelmente autêntica, que saúda os visitantes de modo muito amigável, mas logo volta a trabalhar, porque em Hamburgo tudo gira em torno do trabalho, e caberá a você aproveitar os encantos que a cidade oferece.

Situada às margens do rio Elba, que liga Hamburgo ao Mar do Norte, a cidade que sediará a Convenção 2019 do Rotary é o terceiro maior porto da Europa, e um próspero centro de comércio global. Do outro lado do rio, em frente ao enorme porto, fica o charmoso centro da cidade, com pontes e canais que os moradores dizem ser mais numerosos do que os de Amsterdã ou Veneza, e com um lindo lago que serve como centro de lazer da cidade. Como é de se esperar de um mercado de produtos de todo o mundo, existe um grande número de lojas e também diversas opções de entretenimento. Aos sábados à noite, pessoas de todas as idades se reúnem no Reeperbahn, onde os Beatles se tornaram famosos no início da década de 1960. Adentrando o rio, como um barco em movimento, fica o novo Elbphilharmonie (ou apenas Elbphi), uma sala de concertos feita de vidro e tijolos, impressionante tanto por dentro quanto por fora, demonstrando o propósito de Hamburgo de fazer frente a qualquer outro centro de exposições da Europa.

Tudo isso em uma cidade onde você pode se locomover facilmente, seja a pé, de bicicleta ou utilizando transporte público – e, sobretudo, de barco.

ÁGUA POR TODA PARTE

Conhecer os canais de Hamburgo é fundamental para entender o que movimenta a cidade. Holger Knaack, copresidente da comissão organizadora da Convenção 2019 e ex-governador do distrito 1940, resumiu assim: “Hamburgo é água por toda parte”. Até mesmo seu nome faz referência à água, pois *Ham* vem de uma palavra do antigo idioma saxão que significa pântano.

O coração dessa cidade marítima é o lago Alster, criado há 800 anos quando um pequeno rio foi represado. Ele se divide em duas partes: a parte interior é chamada de Binnenalster, e a exterior, maior, de Außenalster. Já o Elba é a veia pulsante da cidade: apesar de Hamburgo estar a 104 quilômetros do Mar do Norte, o nível do rio e dos canais no centro da cidade ainda varia de acordo com a maré.

No passado, os ricos comerciantes de Hamburgo desfilavam suas filhas solteiras ao longo da Jungfernstieg, uma rua com uma sucessão de terraços às margens do Alster. Hoje, o local continua sendo uma área sofisticada da cidade. Anton e eu escolhemos uma mesa em um dos cafés ao ar livre e ficamos observando os coloridos barcos turísticos que saem de lá para explorar

a parte exterior do Alster, os canais da cidade e o Elba.

Decidimos percorrer a pé o caminho em torno da parte externa do Alster, onde as pessoas estavam pescando, tomando sol, lendo, levando seus cachorros para passear, andando de bicicleta e velejando. Barcos particulares a motor não são permitidos. Então, de acordo com Andreas von Möller, cuja família está em Hamburgo há gerações, “velejar pelo lago é um verdadeiro sonho”. Von Möller é ex-governador do distrito 1890 e também atua como copresidente da comissão organizadora, juntamente com Holger Knaack.

Com pouco mais de seis quilômetros de circunferência, a região do lago é repleta de cafés e restaurantes. No Alsterperle, um café com sistema self service instalado onde antes eram os banheiros públicos – muito mais interessante do que pode parecer – abrimos nosso mapa para planejar as próximas atividades. Uma moça com quem dividíamos a mesa perguntou de onde éramos. Mal acabamos de responder e outra pessoa se aproximou, dizendo: “Vocês disseram que são de Chicago? Eu amo Chicago!”. Nossos novos amigos deram dicas sobre o bairro St. Georg, próximo dali, dizendo que o bar no último andar do hotel Le Méridien tinha a melhor vista do Alster – e que a varanda do Hotel George era o lugar ideal para apreciar o pôr do sol. Quem precisa de mapa quando se tem amigos assim?



Memória viva: as ruínas da igreja de St. Nikolai permanecem intocadas para lembrar os horrores da Segunda Guerra. Você pode subir de elevador até o mirante na torre da igreja, com 150 metros de altura, até hoje a mais alta de Hamburgo. As “pedras-obstáculo” inseridas nas calçadas da cidade nos lembram das tragédias causadas pelo nazismo



PASSADO PRESENTE

Apesar de conhecida por ter tanta água ao seu redor, a história de Hamburgo é marcada pelo fogo. Dois grandes incêndios (o primeiro em 1842; e o segundo, iniciado por ataques aéreos dos aliados durante a Segunda Guerra Mundial) devastaram a cidade, deixando pouco dos seus traços medievais. O primeiro incêndio teve início na rua Deichstrasse, uma pequena via construída sobre um dique do século 13 – e, mesmo assim, é lá que estão as únicas construções remanescente no estilo da antiga arquitetura de Hamburgo. Uma delas, no número 25 da rua Deichstrasse, abriga um restaurante chamado Zum Brandanfang, que significa “onde o fogo começou”. Do outro lado da Cidade Antiga, há uma rua chamada Brandsende – O Fim do Fogo, em português.

A destruição causada pela guerra foi em outra escala. Nos dez dias de bombardeio durante o mês de julho de 1943, pelo menos 40 mil pessoas foram mortas e bairros inteiros acabaram dizimados. Para poder compreender melhor os fatos, visitamos o memorial de St. Nikolai. A Igreja de St. Nikolai é a mais alta das cinco principais igrejas de Hamburgo e, numa homenagem a todas as vítimas da guerra, permanece do modo como foi atingida pelo bombardeio. Existe um pequeno museu, impressionante, na cripta da igreja, onde se pode ver relatos dos bombardeios aéreos que mostram a perspectiva tanto dos habitantes de Hamburgo como dos tripulantes dos aviões.

Ao caminharmos pela cidade, as *Stolpersteine* (ou “pedras-obstáculo”) também nos lembram da Segunda Guerra Mundial. São placas de latão colocadas em meio aos paralelepípedos em frente aos locais onde moravam judeus, ciganos, gays, dissidentes e outras vítimas do nazismo. Em cada placa há o nome de uma pessoa e, na maioria delas, o ano em que nasceu, quando foi enviada a um campo de concentração e a data em que morreu. Essas pedras foram criadas em 1996 pelo artista plástico berlinense Gunter Demnig e agora podem ser vistas em outras cidades europeias.

Saindo da rua Deichstrasse, caminhamos por um beco estreito até o canal localizado atrás de uma fileira histórica de prédios comerciais. Ali, mercadorias provenientes de todo o mundo chegavam de barco e eram armazenadas nos andares inferiores das lojas. No andar de cima normalmente ficavam o escritório e a área de recepção para

VOCÊS SÃO NOSSOS CONVIDADOS

Moin, moin é a forma tradicional de se dizer alô em Hamburgo, e os rotarianos da cidade estão ansiosos para saudar os visitantes. A comissão organizadora, presidida por Andreas von Möller e Holger Knaack, planejou eventos culturais para todas as noites da Convenção. Eles querem apresentar vocês às diversas faces da cidade e aos companheiros locais. Para saber mais e adquirir ingressos, visite o site ric2019.rotary.de.

SÁBADO, 1º DE JUNHO

Os rotarianos de Hamburgo darão uma festa de boas-vindas a 2.000 participantes da Convenção na sede histórica da Câmara de Comércio, no coração da cidade.

DOMINGO, 02 DE JUNHO

O aclamado National Youth Ballet se apresentará para os participantes da Convenção. O diretor-geral, John Neumeier, comemorará seu 80º aniversário e a 46ª temporada junto à companhia de balé da Ópera Estadual de Hamburgo. Aliás, uma dica para os apreciadores de balé: o 45º Hamburg Ballet Days começa logo em seguida à Convenção, no dia 16 de junho.

SEGUNDA-FEIRA, 03 DE JUNHO

A Comissão Organizadora reservou a celebrada Elbphilharmonie para duas apresentações de música clássica. Famosa por sua arquitetura e pela sua acústica, a sala de concertos também oferece uma incrível vista da cidade e do porto.

TERÇA-FEIRA, 04 DE JUNHO

Clubes locais organizarão eventos de hospitalidade. Os alemães esperam vocês de braços abertos!

EVENTOS GRATUITOS

A comissão organizadora está planejando uma programação gratuita, incluindo um tour no qual 200 ciclistas passarão 14 dias atravessando a Áustria rumo a Hamburgo, seu destino final. Todos os dias, o grupo fará uma parada para um evento de conscientização sobre a campanha de erradicação da pólio. Os rotarianos da região de Hamburgo poderão juntar-se ao grupo para os 20 quilômetros finais, chegando ao Rathaus (prefeitura) na manhã de sábado, 1º de junho. Os ciclistas precisam se inscrever com antecedência, mas todos estão convidados a comemorar o final do tour na praça Rathaus. Em paralelo, uma das principais vias da cidade terá *stands* do Rotary apresentando ao público as nossas seis áreas de enfoque.



Deslocamentos facilitados: os ônibus de turismo rodam a cidade inteira, mas os participantes da Convenção terão acesso gratuito a todo o sistema de transportes – incluindo o metrô, visto na imagem

clientes, enquanto a família morava nos andares superiores. O bairro próximo, Speicherstadt, também é delimitado por canais, que margeiam antigos armazéns construídos em tijolo, fazendo lembrar a cidade de Veneza.

A uniformidade de Speicherstadt, típica do século 19, rende-se à sensibilidade moderna da vizinha Hafencity. Quando estiver concluído, em 2030, esse projeto de desenvolvimento à beira do rio irá quase dobrar o tamanho do centro da cidade, com lojas, restaurantes, prédios residenciais e comerciais em uma mistura de construções novas e antigas, concebida por arquitetos e de-

signers renomados como Renzo Piano, Rem Koolhaas e Philippe Starck.

O destaque arquitetônico de Hafencity ficou pronto há dois anos: a sala de concertos Elbphilharmonie, com 26 andares (nenhuma construção em Hamburgo pode ser mais alta do que as torres das principais igrejas da cidade). A base da construção, um antigo armazém que foi replanejado, abre caminho para uma incrível superestrutura em vidro que evoca a imagem de altas ondas. O terraço no nível intermediário concentra o contraste de perspectivas que definem a cidade: de um lado, uma vista do Elba e dos guindastes gigantes

que se enfileiram no imenso porto, que ocupa uma área de 70 km² de terra e água no lado oposto do rio; na outra direção, a cidade em si, com o Rathaus (prefeitura) e as torres pontiagudas das igrejas de St. Nikolai, Michaelis, Petri, Jacobi e Katharinen.

CIDADE ABERTA

“Hamburgo é uma cidade muito especial, muito aberta, e uma das mais modernas da Alemanha, tanto em arquitetura como em mentalidade”, diz Holger Knaack. Esse cenário cosmopolita é consequência de 800 anos de história de um porto livre – e não apenas uma

cidade, mas sim uma cidade-estado. O nome oficial de Hamburgo é *Freie und Hansestadt Hamburg* – Cidade Livre e Hanseática de Hamburgo – e relembra sua participação na Liga Hanseática, uma confederação de cidades do norte da Europa que dominou o comércio no Mar do Norte e no Mar Báltico entre os anos de 1200 e 1500.

“Vivemos do porto”, acrescenta von Möller. “Ele dá vida a Hamburgo. É nossa ligação com o mundo.”

Para ver mais de perto os enormes navios, Knaack e von Möller sugerem um dos portos de embarcações de cruzeiro que partem de Landungsbrücke, a doca flutuante no bairro de St. Pauli. O barco nos leva pelo rio até a região de Övelgönne, onde as casas na encosta são voltadas para uma praia movimentada. Passamos pelo U-434, um submarino russo que foi transformado em museu, e pelo Altona Fischmarkt. Ao voltarmos pelo rio, vimos as embarcações em doca seca e enormes navios sendo carregados com até 20 mil contêineres. Depois, passamos pelo Rickmer Rickmers, outro navio-museu, antes de retornarmos ao Elbphi e atracarmos.

O Reeperbahn, em St. Pauli, é há mais de um século lugar onde marinheiros se reúnem socialmente. Em 1848, existiam 19 bordéis legalizados nessa região. Desde o início dos anos 1960, quando os Beatles moraram ali e se apresentavam no Kaiserkeller e no Star Club, a região se tornou muito mais respeitável.

“Minha esposa e eu costumamos ir ao Reeperbahn todo sábado à noite”,

conta Andreas Wende, integrante da comissão organizadora encarregado pelo marketing e associado ao Rotary Club de Ahrensburg. “É muito comum que pessoas de 20 a 40 anos frequentem o Reeperbahn nas noites de sexta-feira e sábado. Eles saem por volta das 23h de sábado e divertem-se até às 06h do domingo, quando vão ao Fischmarkt” – é como a letra de *A hard day's night*, dos Beatles, só que ao contrário.

TRANSPORTE EFICIENTE

O sistema de transporte de Hamburgo é outra excelente forma de conhecer os pontos turísticos da cidade. “Vocês terão acesso a bondes, balsas e tudo o mais”, diz o presidente da comissão organizadora da Convenção, John Blount, referindo-se aos passes que serão incluídos na inscrição ao evento.

A cidade tem orgulho de ser uma porta de entrada para o mundo todo – e de ser berço do primeiro Rotary Club da Alemanha –, fazendo de Hamburgo o local ideal para reunir rotarianos de todos os países. Segundo Blount, o tema da Convenção, Crie Momentos Inesquecíveis, faz referência à força e ao potencial que o Rotary tem na vida de cada pessoa e no mundo todo. “Queremos mostrar onde estamos e o que somos capazes de fazer – as possibilidades do Rotary como organização e dos nossos clubes. Queremos que você esteja lá para vivenciar isso”.

O Messe, centro de convenções da cidade, fica numa região central a cerca de 10 minutos a pé dos principais

hotéis. As pessoas podem chegar até lá facilmente usando o transporte público. Ao redor, há vários bairros interessantes com muitos cafês, restaurantes, lojas e parques: o boêmio Karolinentempel; o suntuoso Rotherbaum; o histórico bairro judeu Grindel, agora uma universidade cheia de verde; e o moderno Schanzenviertel, que certamente atrairá jovens rotarianos e rotaractianos.

De volta a Altstadt (Cidade Antiga, em português), a Mönckebergstrasse, que vai da principal estação de trem até Rathaus, é a principal região de compras de Hamburgo. Boutiques de luxo enfileiram-se pelas arcadas de Neustadt. Mais de 100 lojas e restaurantes ocupam os cinco andares do Europa Passage. E isso é apenas uma amostra do que Hamburgo tem a oferecer, e que só começamos a explorar já no final dos nossos cinco dias na cidade.

Ao nos prepararmos para partir, e já planejando nosso retorno, Anton e eu finalmente compreendemos o encanto de Hamburgo. Os hamburgueses, como são chamados os habitantes de lá, criaram uma cidade da qual possam desfrutar – mas eles gentilmente compartilham com os visitantes os prazeres de seus parques e museus, seus teatros, restaurantes e cafês.

“É uma cidade atraente e com um povo acolhedor e modesto”, diz von Möller. “Não queremos aparecer.”

Nosso comentário: “Vocês vão adorar. Confirmam”.

Esta é a minha sugestão para vocês no dia 1º de junho de 2019. 

NA INTERNET

Saiba mais sobre a próxima Convenção Internacional do Rotary, que será realizada entre os dias 1º e 05 de junho de 2019, e inscreva-se: riconvention.org

